



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO CAMINHO AO ENFRENTAMENTO DO RACISMO AMBIENTAL

Andressa dos Santos Dutra¹; Eloise Silveira Botelho²

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ecoturismo e Conservação da UNIRIO e Tecnóloga em Gestão ambiental. ORCID: 0000-0003-0274-8445. E-mail: andressadutra3.ad@gmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Turismo e Patrimônio e do Programa de Pós-graduação em Ecoturismo e Conservação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro. ORCID: 0000-0002-9372-0458. E-mail: eloise.botelho@unirio.br

GT 13 – O turismo como vetor de conflitos socioambientais, de resistências e de alternativas de/ao desenvolvimento

RESUMO

A organização de comunidades tradicionais para o turismo tem sido considerada uma ferramenta de enfrentamento às injustiças socioambientais. Este trabalho, resultante de pesquisa de mestrado, aborda sobre as possibilidades e desafios para o turismo de base comunitária no Quilombo do Feital (Magé - RJ), a partir da co-criação de roteiro socioambiental baseado na metodologia de roteirização dialogada e análise de cenário que associe os princípios da gestão compartilhada e as práticas de educação ambiental de base comunitária, como forma de enfrentamento ao racismo ambiental. Por meio de pesquisa-ação com abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica, documental e de campo, foram realizadas rodas de conversa e oficinas para identificação dos potenciais turísticos frente ao contexto de injustiça climática. Os resultados relacionados à pesquisa apresentam uma possibilidade de potencializar o empoderamento de comunidades tradicionais, uma vez que prevê um processo de autogestão e amplia a participação social, contribuindo na luta por permanência no território.

Palavras-chave: turismo de base comunitária; território quilombola; racismo ambiental;

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





educação ambiental de base comunitária; áreas protegidas.

Destaques (highlights)

- Territórios tradicionais saudáveis e com acesso aos equipamentos públicos garantem a permanência de comunidades tradicionais, e conseqüentemente, a qualidade ambiental dos ecossistemas.
- A desigualdade no acesso aos recursos naturais e a um ambiente saudável tem especificidade racial. Entender as dinâmicas sociais e suas transformações, bem como as ferramentas e estratégias de impulsionamento econômico partindo do eixo raça pode permitir uma análise mais completa dos processos.
- A participação social sem redistribuição de poder é um processo vazio, permite àqueles que têm poder de decisão argumentar que todos os lados foram ouvidos, mas beneficiar apenas a alguns.
- Tomando como princípio norteador o pensamento afrodiáspórico, propor um roteiro dialogal como ferramenta de enfrentamento, não se trata de uma romantização do TBC, e sim uma tentativa de racializar também o debate sobre iniciativa comunitárias sustentáveis, colocando no cerne da discussão os pensamentos a partir de uma afroperspectiva.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países mais biodiversos do mundo, porém fortemente desigual socialmente. A análise sobre a problemática ambiental evidencia a contradição estrutural do capitalismo, em que produzir se alinha à busca pelo crescimento econômico, a ser obtida via integração ao mercado. Essa lógica vai de encontro com a conservação dos recursos naturais ao buscar a transformação de áreas preservadas ou com pouca atividade antrópica em áreas de produção, ocasionando impactos socioambientais (ALIER, 2007). E, embora qualquer atividade humana transforme o ambiente, os impactos são desigualmente distribuídos. Configura-se assim uma relação lógica entre a acumulação de riqueza e a contaminação do ambiente.

Segundo Herculano (2006), o racismo ambiental consiste em um conjunto de ideias e práticas das sociedades e seus governos, que aceitam a deterioração ambiental e humana, justificando-



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

se na busca pelo desenvolvimento e pela naturalização implícita da inferioridade de determinados segmentos da população afetados – negros, índios, migrantes, extrativistas, pescadores, quilombolas, trabalhadores pobres. Diante disso, vale dizer que “a desigualdade ambiental tem especificidade racial”, como denuncia a concepção do racismo ambiental onde se entende que qualquer política, prática ou diretiva conduzida por instituições governamentais, jurídicas, econômicas, políticas e militares que afete ou prejudique racialmente, de formas diferentes, voluntária ou involuntariamente, as condições ambientais de moradia, trabalho ou lazer de pessoas, grupos ou comunidades (BULLARD, 1983).

Nesse sentido, se faz necessário construir uma perspectiva que trace o caminho necessário para que possamos reconfigurar “um horizonte de superação do capitalismo” e das formas de viver e habitar a terra (ACOSTA, 2016, p. 84). A busca por práticas autônomas de produzir turismo é uma marca que faz frente ao modelo hegemônico de desenvolvimento do turismo considerado convencional, que se apropria da cultura, das particularidades, dos desejos e necessidades das comunidades receptoras (BOTELHO; DUTRA, 2021). O fortalecimento do turismo de base comunitária (TBC) como uma estratégia de anúncio da vida frente a uma realidade permeada pela ausência do poder público - como falta de saneamento básico, ausência de áreas verdes/naturais próximo a comunidades mais vulnerabilizadas, a disposição de grandes empresas perto desses mesmos territórios - tem como tópico central considerar dentro do turismo a intervenção da injustiça ambiental e, principalmente, a influência da raça. Pensar estratégias para promover uma proposta de turismo protagonizada pela população local e contextualizada ao território surge justamente como esse caminho para uso sustentável dos territórios, e para, além disso, se coloca como uma possibilidade de construção de espaços de diálogo e decisão que promovam a defesa de políticas públicas que garantam a participação, a inclusão e o engajamento das comunidades em áreas protegidas.

As discussões sobre o TBC, no Brasil, têm sido estimuladas e construídas em espaços formais e informais de debate coletivo. No campo acadêmico e, também, na leitura de algumas iniciativas, essas formas de organização são denominadas “turismo de base comunitária” ou “turismo comunitário” (TBC), dentre outros (BOTELHO; DUTRA; RAIMUNDO, 2024). Ainda nesse campo, os debates sobre o TBC vêm encontrando terreno fértil sobretudo em eventos, como por exemplo, nos Encontros Nacionais de Turismo de Base Local (ENTBL). Quanto ao papel desenvolvido pelo movimento social nesse debate, uma iniciativa reflexiva de

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

referência tem sido o Fórum Social Mundial (FSM), realizado desde 2002. Nesses espaços é possível trazer para a cena principal profundos questionamentos político-ideológicos sobre o processo de globalização discutindo assim propostas contra-hegemônicas que possam orientar novos caminhos para o desenvolvimento. No caso do turismo, reconheceu-se, sobretudo, a sua importância como uma possível via para a transformação social.

Para pensar e agir para o enfrentamento das bases que fundamentam o racismo ambiental, é necessário fincar as raízes nos princípios do TBC em uma educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória e que, principalmente, seja contextualizada a partir da realidade de determinado território. Sendo assim, a categoria “turismo de base comunitária” evoca uma noção teórico-metodológica, a educação ambiental de base comunitária, que é construída para e com as comunidades, e que está atenta às territorialidades (SANCHEZ; SALGADO; OLIVEIRA, 2020).

O Quilombo do Feital - certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares, em 08 de novembro de 2018 -, o território da pesquisa em questão, está localizado no município de Magé, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. É um município com território composto pelo bioma Mata Atlântica e possui espaços especialmente protegidos pela lei por sua relevante importância no Corredor Ecológico da Serra do Mar. A comunidade quilombola e pesqueira está inserida na área de abrangência da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapi-Mirim, criada em 1984 como a primeira unidade de conservação do país voltada para a preservação de um manguezal e possui o núcleo mais preservado de manguezal do Estado do Rio de Janeiro.

A APA Guapi-Mirim está inserida em um contexto territorial que revela contradições relacionadas aos esforços de preservação de manguezais e à desigualdade socioambiental. As práticas orientadas pelos princípios do Turismo de Base Comunitária (TBC) na APA Guapi-Mirim são conduzidas por cooperativas e comunidades locais, articuladas por meio da Rede Nós da Guanabara, com o apoio do ICMBio. Diversas ações vêm sendo desenvolvidas com o apoio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e de outras instituições, com o propósito de fortalecer essa agenda no território do Recôncavo da Baía de Guanabara (BOTELHO et al, 2025).

A principal hipótese que guia a presente pesquisa é a potencialidade da iniciativa de TBC no Quilombo do Feital se associar às práticas de educação ambiental de base comunitária, para



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

identificar as injustiças ambientais vinculadas ao racismo ambiental que impedem ou dificultam a garantia de direitos sociais e qualidade de vida. A proposta de construção conjunta e dialogada do roteiro de visitação no Quilombo do Feital justifica-se, assim, visto que um roteiro pode contribuir com mobilização comunitária em relação à luta contra as desigualdades sociais vivenciadas pela comunidade em razão da invisibilidade ou disparidade na distribuição de políticas públicas. Diante disso, a pesquisa tem por objetivo geral de realizar a co-criação e dialogada do roteiro de visitação no Quilombo do Feital (Magé - RJ) por meio da associação entre os princípios do turismo de base comunitária e as práticas de educação ambiental de base comunitária, a fim de que este seja mais um instrumento de luta associado a um conjunto de ações para o enfrentamento do racismo ambiental.

METODOLOGIA

A metodologia apoia-se em procedimentos da pesquisa-ação (FREIRE, 1999. THIOLENT, 2011) e contou com cinco etapas, construídas ao longo da pesquisa. A primeira consistiu no levantamento e análise de referências bibliográficas e documental em que teses, dissertações, revistas, matérias em jornais, arquivos públicos foram pesquisados e utilizados desde que o tema principal fosse “Magé”, “Piedade” ou “Comunidade Quilombola”. Além de pesquisar no google acadêmico produções que relacionasse racismo ambiental, comunidades quilombolas e turismo de base comunitária. O segundo passo foi a pesquisa de campo que contou com observação participante, caderno de campo e realização das oficinas. As oficinas permitiram que os participantes levantassem dados de forma coletiva, respondendo a questões relacionadas aos problemas que vivenciam e reconhecimento das potencialidades turísticas e também dos desafios socioambientais existentes. Com a geração desses dados primários acerca dos espaços passíveis de aplicação de atividades turísticas, foi realizada a construção coletiva do roteiro. A terceira etapa consistiu na análise dos resultados da pesquisa que apresenta as informações obtidas e apresentação aos participantes, por meio de quadros explicativos, tabelas e representação gráfica. Foi feita uma análise descritiva-qualitativa das atividades de campo realizadas com o objetivo compreender a situação atual do território estudado, entendendo os impactos do presente, e junto a isso, pensando a partir de uma análise diagnóstica, que buscou entender as causas dos eventos atuais, considerando aspectos de temporalidade, causa-efeito. A quarta etapa da pesquisa se deu na construção de roteiro de base

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

comunitária com base na abordagem metodológica de roteirização dialogal (EGREJAS, BARTHOLO, 2016) por meio de oficinas. Baseada na metodologia aqui apresentada e contextualizada à realidade local (SÁNCHEZ, 2020), a pesquisadora construiu junto à diretoria da Acorqf - Associação da Comunidade Remanescente do Quilombo do Feital, o produto desta pesquisa que possui como diferencial da proposta de roteirização, retratar em sua composição a vida produzida no território, a ancestralidade presente nas práticas, mas também os racismos produzidos a partir da ausência de política pública de saneamento básico em Magé e invisibilização das pautas quilombolas no contexto municipal. Por fim, a pesquisadora retornou à comunidade para apresentar esta pesquisa,

RESULTADO E DISCUSSÃO

A ampliação das oportunidades de formação sobre Turismo de Base Comunitária (TBC) para outros atores na Baía de Guanabara demonstra não somente que existe uma demanda local sobre o tema, mas também a necessidade de atenção a políticas públicas historicamente negligenciadas — como saneamento básico, segurança pública e acessibilidade — que são fundamentais para a consolidação do TBC na região. Além disso, trazer o olhar para a área protegida que faz parte de um território tradicional, é assumir um compromisso com a conservação ambiental aliada na manutenção dos modos de vida. A criação de novos roteiros turísticos na APA Guapi-Mirim, tem ampliado as possibilidades de geração de renda e fortalece o engajamento em prol da conservação dos manguezais e da valorização da diversidade cultural na região da Baía de Guanabara. Bem como contribui no fortalecimento comunitários, pois as práticas de TBC não são capazes de, isoladamente, romper com as barreiras, articulações e artimanhas do racismo ambiental.

De acordo com os resultados apresentados seguindo o método da análise descritiva, podemos observar que houve impacto na comunidade do Quilombo do Feital em duas dimensões distintas. A primeira diz respeito a inserção do Quilombo do Feital na conceituação acadêmica e no debate das pesquisas científicas, visto que dos três quilombos existentes em Magé, o do Feital era o único que não constava em nenhuma pesquisa científica sendo sujeito principal da análise. Em outra dimensão, a cocriação de roteiros fincados em uma discussão racializada do território, provocou nos representantes do Quilombo uma formação política para maior participação, ampliando a visibilidade no território, como recepção de eventos e grupos de

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

pesquisadores, captação de recursos por meio de editais de fomento ao desenvolvimento institucional.

Por meio da análise diagnóstica, foi possível observar o alcance das ações do Quilombo do Feital a partir de suas iniciativas de TBC. As potencialidades turísticas levantadas pela comunidade do Feital revelam a riqueza socioambiental do município de Magé, além de construírem a possibilidade de fomento cultural e histórico no município, promovem a conservação ambiental do território que essa comunidade ocupa e utiliza para suas atividades turísticas. As consequências da desigualdade ambiental nesses territórios racializados impactam diretamente na atividade turística, sendo necessário entender a dinâmica do turismo, a gestão, e as contradições das implicações socioambientais nos territórios (CAÑADA, 2016).

O debate acerca do TBC no Quilombo do Feital começou em 2018 junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio e com a colaboração das universidades Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Com a finalidade de fomentar a educação ambiental e a gestão participativa, desenvolveram ações, com apoio do ICMBio com o objetivo de fazer a formação de comunitários para assim cooperar na estruturação de iniciativas de turismo de base comunitária na área protegida e possibilitou a criação da Rede Nós da Guanabara. Dessa forma, inseridos nessa iniciativa, o Quilombo passou a se organizar no seu fazer turístico juntamente com a Rede Nós da Guanabara. A Rede Nós da Guanabara é importante para o fortalecimento das iniciativas de TBC da região, pois se uma das bases do TBC é o trabalho em rede, entende-se que fortalecendo a rede o TBC no Quilombo também avançará. Após o processo de autodefinição do Quilombo, a comunidade participou ativamente desses processos de formação em TBC, e nessas formações o senso de pertencimento foi construído na comunidade, que firmando uma parceria com a APA de Guapi-Mirim, entendeu a necessidade de se constituir para além de uma comunidade quilombola, como uma associação, um espaço de acolhimento, assistência e reivindicação, que fosse regularizado. Sendo assim, nasce em 2018 a Acorqf - Associação da Comunidade Remanescente do Quilombo do Feital, que atualmente está em processo de institucionalização. A partir da necessidade de ampliar as possibilidades dentro desta consolidação, o Quilombo do Feital inicia a implementação do turismo de base comunitária no território, a partir dessa pesquisa, entende que o roteiro da comunidade quilombola é um caminho para a superação dos desafios enfrentados pela comunidade diante

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

da ausência de políticas públicas, porém ele sozinho não será capaz de acabar com a realidade de injúria racial enfrentada pela comunidade. Em um diálogo com a comunidade sobre isso, foi possível extrair algumas limitações que eles enxergam em relação ao TBC, além disso, a comunidade, de acordo com seus sentimentos e expectativas, avaliou o que o TBC não vai conseguir alcançar.

Os responsáveis pela gestão do TBC no Quilombo do Feital apontaram que as diversas funções exigidas pela organização e oferta do turismo de base comunitária são um grande desafio para a equipe, visto que aqueles que estão à frente dos processos são poucos. O principal desafio é a divulgação da iniciativa para que a visibilidade dos serviços seja ampliada e alcance cada vez mais visitantes. Outro desafio é a não aderência da iniciativa pelos demais membros da comunidade quilombola, isso dificulta também o processo de consolidação de roteiros e recepção de visitantes. Além disso, a falta de retorno financeiro para a equipe executora do TBC é outro ponto de atenção que enfraquece o turismo de base comunitária. Para combater isso, as comunidades quilombolas julgam essencial que o projeto tenha mais investimentos, que podem ser advindos de um fomento municipal. Os principais receios colocados pela comunidade que respondem à questão do que o TBC pode não conseguir alcançar, é em relação ao senso de pertencimento em ser quilombola que não está presente na comunidade como um todo, essa falta de reconhecimento precisa ser trabalhada para que a organização comunitária seja fortalecida, assim como o desenvolvimento institucional da Acorqf. O maior desejo das grãos da comunidade é esse reconhecimento como comunidade tradicional pelos demais da família do quilombo. Além disso, uma preocupação recorrente é que o poder público municipal não apoie a iniciativa e não dê condições de melhoria para a comunidade, uma forma de contrapor essa situação é ocupar os espaços de decisão, bem como propor a criação da política municipal de turismo de base comunitária.

Outro ponto que atualmente se coloca como um potencial turístico do Quilombo do Feital é a inovação tecnológica promovida por meio da construção de um Biodigestor no território quilombola. Essa iniciativa se deu a partir do Projeto Guanamangue, no eixo de Educação Ambiental e Fortalecimento Comunitário, reforçando o incentivo das universidades nesse processo. O quilombo do Feital foi considerado como uma tecnologia social e ancestral para o enfrentamento ao racismo ambiental e estratégia para lutar contra a crise climática no Guia para Justiça Climática organizado pela Casa Fluminense em 2023. O Biodigestor se enquadra para

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

além de uma tecnologia social sustentável, uma tecnologia ancestral conduzida por uma comunidade quilombola na tentativa de superar os desafios territoriais impostos pela ineficiência do poder público na distribuição de políticas públicas.

Os responsáveis pela gestão do TBC no Quilombo do Feital, defendem que o TBC tem contribuído na organização comunitária, incidência e atuação do Quilombo do Feital, uma vez que está dando visibilidade para a comunidade. Além disso, o TBC tem aberto portas para atuação da comunidade no poder público municipal. Nesse ponto, mesmo que Magé apresente uma baixa participação popular nos espaços de controle social, as comunidades têm se articulado para construir tecnologias sociais de enfrentamento à injustiça ambiental.

O roteiro socioambiental construído como produto desta pesquisa evidencia tanto as potencialidades quanto os desafios em relação à injustiça ambiental no contexto do Quilombo do Feital. A escolha de um roteiro socioambiental se deu na tentativa de contar a história do Quilombo trazendo sua construção histórica, cultural e ambiental, sem desprezar o contexto socioambiental em que o território Quilombola está inserido e que já foi escrito ao longo desta pesquisa.

Para potencializar os resultados dessa pesquisa ainda é necessário refletir sobre os desafios para participação social e a ocupação dos lugares de controle social. Além disso, para garantia de um desenvolvimento do TBC no Quilombo do Feital, é necessário que o poder público municipal crie e/ou aprimore algumas políticas públicas explicitadas nesta pesquisa, cuja sua ausência ou ineficiência potencializa a desigualdade socioambiental no território. Essas ações são responsabilidade do poder público municipal e não serão rompidas as injustiças sem antes existirem políticas públicas de garantia de permanência das comunidades tradicionais no território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, por meio da compreensão das abordagens da educação ambiental de base comunitária e dos princípios do TBC, identificou as injustiças ambientais expressas em racismos ambientais vivenciados pela comunidade do Quilombo do Feital e, também, as potencialidades turísticas, de modo a articular um roteiro estratégico para enfrentamento às injustiças ambientais. Foi co-criado, assim, o roteiro de visitação, que resultou em um produto técnico que serve como referência para os representantes do Quilombo em suas práticas de

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

TBC. Além disso, diversas foram as contribuições indiretas da pesquisa que possibilitaram um processo formativo político de seus representantes na atuação política e visibilidade institucional frente aos representantes do governo municipal, ONGs e da Academia.

As diferentes frentes de luta do Quilombo do Feital demonstram ter como prioridade o enfrentamento do racismo em suas variadas dimensões de violência, incluindo no contexto ambiental. Na leitura que foi acordada para este trabalho - TBC - tem potencial para ser desenvolvido na comunidade do Feital, assim como tem sido protagonizado por outras comunidades de remanescentes quilombolas (CRQs) em várias regiões do Brasil. Contudo, ele apresenta em si muitas contradições próprias da reprodução do turismo nos espaços. Ademais, as CRQs enfrentam outro desafio: o racismo ambiental que parte de uma lógica colonialista de organização da sociedade. Por isso é importante entender que raça não é somente um fator genético, mas sim uma condição política da existência humana, o que determina o futuro e escreve o caminho.

O fato de o turismo ser pensado e articulado pelas comunidades é positivo, pois decidir sobre como, quando, onde e com quem ele se desenvolve é respeitar a autonomia dos povos tradicionais do Brasil. Mas o turismo também introduz, inevitavelmente, uma lógica de mercado a territórios tradicionais. O risco é um limite tênue entre reproduzir o mercado e produzir contra-hegemonia, ou contracolonizar. Destaca-se que o TBC por si só não será capaz de superar os desafios e as negações impostas pelo racismo ambiental, mas da sua associação à práticas de EABC, pode ser compreendido como uma estratégia de organização social, com o fim de enfrentar a desigualdade socioambiental e as dinâmicas do racismo ambiental.

Por fim, este trabalho forma um diagnóstico socioambiental sobre as problemáticas e formas de resoluções de conflitos, assimetrias, invisibilidades, não reconhecimento e violências que impactam, ao longo da existência, a vida, os corpos e os direitos das comunidades quilombolas. Além disso, se constitui como instrumento de luta e conhecimento para fins de criação de políticas públicas e ações perante os agentes políticos e instituições.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos.** Trad. Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Editora Elefante, 2016.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

ALIER, J. M. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração.** São Paulo: Contexto, 2007.

BOTELHO, E.S; DUTRA, A. et al. **Fortalecimento Do Turismo De Base Comunitária No Quilombo Do Feital (Área De Proteção Ambiental Guapi-Mirim).** 1. ed. Online: SAPIS, 2021. 111 p. v. 1. ISBN 978-65-5839-060-2.

BOTELHO, Eloise *et al.* **Monitoramento Participativo Do Turismo De Base Comunitária Na Área De Proteção Ambiental De Guapi-Mirim (RJ).** Revista Turismo Estudos e Práticas, [S. l.], ano 2025, v. 14, n. 1, p. 1-23, 24 abr. 2025. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/1167/1043>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BOTELHO, Eloise Silveira; DUTRA, Andressa dos Santos; RAIMUNDO, Valdirene Couto. **O Turismo De Base Comunitária Em Territórios Quilombolas: uma reflexão sobre o enfrentamento ao racismo ambiental a partir da inspiração do Quilombo do Feital (Magé-RJ).** In: VILANI, Rodrigo Machado; OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves (org.). Turismo em Quilombos: Do fortalecimento da memória à luta antirracista. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 2024. v. 1, cap. 1, p. 11-26. ISBN 9786500971934.

BULLARD, R. D. **Confronting Environmental Racism - Voices from the Grassroots.** Boston: South End Press, 1983.

CAÑADA, E. (2016). **Implicaciones socioambientales de la construcción del espacio turístico.** Ecología Política - Cuadernos de debate internacional, 52, 62-68.

EGREJAS, MARISA ; BARTHOLO, ROBERTO . **Turismo situado no Campo de Santana.** In: Seminário da Associação Nacional dos Pesquisadores em Turismo, 2016, São Paulo. Anais do XIII APNPTUR Seminário da Associação Nacional dos Pesquisadores em Turismo, 2016.

FREIRE , Paulo. **Criando método de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação.** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HERCULANO, S. **Lá como cá: conflito, injustiça e racismo ambiental.** Texto apresentado no I Seminário Cearense contra o Racismo Ambiental, 2006. Anais. Disponível: http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_8304injustiya_e_racismo_ambiental_pdf.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2021.

SÁNCHEZ, C. **Caminhos para uma educação ambiental desde el Sur.** In.: Claudia Mortari, Luisa Tombini Wittmann (Org.). Narrativas Insurgentes: decolonizando conhecimentos e entrelaçando mundos – Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

SANCHEZ, C.; SALGADO, S.D.C.; OLIVEIRA, S.T. **Aportes da ecologia política para a construção de uma educação ambiental de base comunitária no contexto latino-Americano:** narrando a experiência de um curso de extensão universitária. In: Ambiente



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

& Educação –Revista de Educação Ambiental. v. 25, n.1, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11158>. Acesso em: 29 set. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Apoio:



Realização:



anppas
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Saúde Global e
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:

